

Retomada do crescimento

Todo um conjunto de condicionamentos positivos vai se somando e convergindo para as bases de sustentação da Nova República, ampliando e consolidando os seus pressupostos institucionais. Fatores que de há muito haviam se retirado da primeira cena dos episódios brasileiros aos poucos estão retornando. O painel de êxitos ganha contornos de nitidez na exata medida em que os vários segmentos vivos que constituem a Nação recuperam espaços e firmam posições. Os setores da economia se portam de forma satisfatória, embora o determinismo tropical tenha influenciado no desempenho dos férteis campos do Sudeste e do Sul do País. O desempenho industrial está apresentando níveis sem precedentes na atual década. O comércio e o setor de serviços, por via de consequência, experimentam o crescimento auspicioso, apresentando o País uma expansão média plenamente integrada na dinâmica de retomada do crescimento econômico.

O Brasil está crescendo a uma taxa surpreendente de sete por cento ao ano, com o PIB situando-se num patamar de ganhos plenamente satisfatório. Tanto em relação ao País, quanto ao comportamento de outros povos e até mesmo de alguns mais aproximados do grupo de desenvolvidos. Existem, por isso mesmo, razões de sobra para uma reavaliação conceitual sobre a recuperação dos níveis de prosperidade.

O saldo acumulado da balança comercial fechou as contas do mês de novembro com um total de US\$ 11,348 bilhões. A meta de US\$ 12 bilhões deverá ser ultrapassada, desde que os valores registrados para este mês tanto para as exportações quanto para as importações apontam para um

superávit superior a US\$ 1 bilhão e, o que é mais auspicioso, revelam uma pauta de encomendas externas seletivamente voltada para peças de reposição, materiais e componentes industriais e matérias-primas de base. Até mesmo o petróleo apresenta um perfil de entradas no País inferior aos níveis anteriores.

Também internamente as amostragens são satisfatórias. A indústria trabalha a plena carga, crescendo sua demanda em termos de mão-de-obra e sem condições físicas de atender aos pedidos do comércio. As linhas de produção de algumas empresas trabalham em regime de tempo integral e ainda assim não podem cobrir os contratos de venda já selados. Trabalha-se mais e consequentemente os ganhos se ampliam. Na sua esteira todo um processo de trocas se acelera dando em evidência que a Nação voltou a ganhar feições de prosperidade. E esta realidade, inclusive obrigou as autoridades financeiras a interferir no sistema de crédito direto ao consumidor, limitando em doze prestações as compras a prazo. Para evitar a pecúnia interveio no mercado do dinheiro, contendo os abusos nas práticas comerciais.

A política de controle de preços fez renascer o prestígio pela relevância dada ao Conselho Interministerial de Preços. Esse órgão colegiado hoje ocupa uma posição estratégica de relevância ao oferecer uma resistência institucional aos grupos econômicos — em minoria, felizmente — que apenas se preocupam em ampliar ganhos e assegurar lucros multiplicados, sem se ligarem aos questionamentos sociais que o custo de vida projeta sobre as categorias de média e de baixa renda.

Os reajustes salariais se processam, em sua expressão global, dentro de uma visão de reposição do poder aquisitivo e de fuga ao achatamento determinado pela repressão dos aumentos até então autorizados. A média de doze por cento dos ganhos reais refletiu-se no poder aquisitivo da média brasileira, derramando-se pela euforia de compras que hoje faz vibrante o comércio em todas as latitudes.

O Congresso Nacional, que acaba de encerrar a sua penúltima sessão legislativa da atual legislatura, cumpriu com sua obrigação, votando em tempo hábil uma extensa pauta de leis importantes, com especial destaque para o pacote econômico, mediante esforço concentrado, e para a convocação da Constituinte. Todo um complexo legislativo foi mobilizado tendo o Parlamento, em todos os projetos votados, oferecido uma contribuição efetiva no aperfeiçoamento de cada um deles.

Identifica-se, por isso mesmo, um sincronismo nos diversos segmentos sociais, dando unidade e confiança aos passos dados pelo País nos rumos do futuro. Resta, ainda, por resolver o desafio da exacerbação inflacionária que persiste na sua agressiva insolência, desafiando a criatividade dos economistas brasileiros.

A esperança que se renova está voltada para as medidas já adotadas e para aquelas que serão implementadas objetivando reverter todos os fatores perversos, respondendo o País na sua cadência normal, plenamente identificado com as potencialidades de suas riquezas e com a capacitação do seu povo em pesquisá-las, transformá-las e distribuí-las em proveito da prosperidade e do bem-estar de toda a Nação.